

Memórias e documentos de um diretor do Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (1946-1961)

Records and documents by a director of Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (1946-1961)

Joana Beato Ribeiro

Mestre em Património FCSH-NOVA.

Património Histórico – Grupo de Estudos, Caldas da Rainha, Portugal

IHC-FCSH-NOVA

Resumo

‘Património’ tem hoje vários significados e definições, muitos deles ainda em maturação, mas, desde logo, propondo uma subdivisão deste conceito em diferentes tipologias. Assim, é possível falar de património (das ciências) da saúde pressupondo uma herança que se estende a uma comunidade que a entende como sua e a valoriza. O sistema de informação pessoal e familiar que surge como objeto de estudo desta investigação, insere-se nos domínios da saúde, da medicina e das suas histórias, contribuindo para o alargamento dos bens passíveis de incorporar os estudos desta tipologia patrimonial. O principal produtor deste sistema, Fernando da Silva Correia (1893-1966), foi diretor do Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge entre 1946 e 1961.

Palavras Chave:

Património documental, Fernando da Silva Correia, Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge.

Abstract

Currently ‘heritage’ has several meanings and definitions, many of them still in development, while proposing a subdivision of this concept in different ‘heritage typologies’. Therefore, it is possible to discuss the (science of) health heritage presupposing a legacy that extends to a community that understands it as its own and values it. The personal and family information system that emerge as the object of study in this research, is inserted in the domains of health, medicine and their history, allowing to contribute to the expansion of studies in this ‘heritage typologies’. The main producer of this system, Fernando da Silva Correia (1893-1966), was the director of Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge between 1946 and 1961.

Key Words:

Documentary heritage, Fernando da Silva Correia, Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge.

Introdução

Património tem hoje vários significados e definições, muitos, ainda em maturação, já propõem uma subdivisão deste conceito em diferentes tipologias. Assim, é possível falar de património (das ciências) da saúde pressupondo uma “herança comum” que se estende a uma comunidade que a entende como sua e “reconhece os seus valores específicos e particulares”. [1] O sistema de informação pessoal e familiar, que aqui se apresenta, insere-se nos domínios da saúde, da medicina e das suas histórias, contribuindo para o alargamento dos bens incorporáveis nos estudos desta tipologia patrimonial.

O presente texto dá a conhecer a comunicação apresentada no I Encontro de Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da área metropolitana de Lisboa, cuja investigação está enquadrada num trabalho académico que procedeu ao tratamento do sistema de informação produzido por Fernando da Silva Correia (enquanto um dos elementos da família Correia), diretor do Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (ISHRJ) entre 1946 e 1961. O objetivo é mostrar um pouco desse conjunto documental, tratando em pormenor esse período da vida do seu (principal) produtor.

Fernando da Silva Correia: (principal) produtor de um sistema de informação

Uma das preocupações da investigação foi conhecer a vida e a personalidade de Fernando da Silva Correia, tendo em conta que, apenas com uma biografia desenvolvida, é possível analisar o sistema de informação constituído (na sua maioria) por este médico ao longo da sua vida.

Fernando da Silva Correia (Sabugal, 20 de maio de 1893 - Lisboa, 19 de dezembro de 1966) [2] terminou o curso de Medicina na Universidade de Coimbra em 1917. Seguiu para França, no contexto da Grande Guerra (1914-1918), integrando o Corpo de Artilharia Pesada Independente. [3] Regressou em maio de 1919 e instalou-se nas Caldas da Rainha, onde residia a sua família e a da sua primeira esposa, D. Mariana Mello Ferrari (1895-1943). Nesta vila desenvolveu inúmeras atividades tendentes a melhorar as condições de vida da população. [4] Na década de 1930 destacou-se pela participação em atividades da Direcção-Geral de Saúde Pública (tornando-se diretor do *Boletim de Assistência Social*); pelo desempenho do cargo de inspetor da sanidade escolar (e redator da revista *Saúde Escolar*);

pela conclusão do doutoramento – *Portugal Sanitário: subsídios para o seu estudo* (1937) - e pela integração no conselho diretivo da Ordem dos Médicos (a partir de 1938). Fernando da Silva Correia, associando a história e a medicina, publicou inúmeras investigações [5], sendo de mencionar também a sua ação como escritor, dramaturgo e publicista - usando o pseudónimo Velho Galeno.

A partir de 1946 passa a dedicar-se quase exclusivamente às atividades que advinham da direção do ISHRJ. Tal dedicação revela-se pela extensa produção informacional, hoje consultável na sede da associação Património Histórico-Grupo de Estudos.

Através do instrumento de descrição documental existente foram identificadas 17 (de 64) secções com documentos relativos ao ISHRJ. No entanto, este instrumento não nos permite conhecer melhor o seu conteúdo, pois todas as secções são bastante vagas; assim como nos deparámos com a existência de várias incongruências nos níveis de descrição definidos. A título de exemplo: apesar de existirem três secções dedicadas ao ISHRJ, este ainda tem lugar em subsecções das secções “Documentos”, “Programas” e “Relatórios”. Um dos principais objetivos desta investigação foi a ordenação deste sistema, seguindo a proposta desenvolvida por Armando Malheiro da Silva em relação aos sistemas de informação familiares, pessoais e híbridos. [6]

No total, acrescentando-se uma pesquisa cronológica, foram identificados 165 documentos com relevância para esta análise. Procedeu-se à consulta da informação, composta por: parte da biblioteca de Fernando da Silva Correia - muitas obras oferecidas e adquiridas quando era diretor do instituto -; fotografias tiradas e recolhidas pelo próprio – aquando das viagens de estudo ou para publicações dedicadas ao ISHRJ -; correspondência trocada com colegas e ainda, os documentos produzidos pelo próprio enquanto desempenhava funções.

O Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge: notas de um diretor

“Não cabe, evidentemente, num simples artigo, toda a documentação que diz respeito a tão complexos talentos, capacidade e obras.” [7]

Fernando da Silva Correia tomou posse do cargo de diretor a 24 de janeiro de 1946 e iniciou trabalhos no dia seguinte. Já conhecia as instalações e os serviços do ISHRJ pois entre 1935 e 1936 lecionara no curso de



Figura 1 - Tomada de posse do cargo diretor (24 de janeiro de 1946). [4]

Administração Sanitária. Começou por visitar o edifício “e ouvir todos os seus funcionários”, uma das suas primeiras impressões foi que o Instituto era ainda uma obra de Ricardo Jorge que “não pôde (...) pôr em prática tudo o que planeara tão inteligentemente”.

Planeou para o primeiro semestre uma conveniente limpeza e arrumação do edifício, a preparação de novos cursos, a avaliação e aproveitamento dos meios existentes para cumprimento das obrigações legais do instituto, a organização de atividades que promovessem o “culto pela memória” de Ricardo Jorge, a elaboração de um “relatório estatístico do movimento da Secretaria” que incluísse a contagem das análises laboratoriais efetuadas e, por fim, a publicação de um boletim. [8]

No entanto, parece que o trabalho efetuado no edifício foi insuficiente. Datado de 16 de agosto de 1952, surge um documento em que dá conta da “necessidade dum edifício próprio”. O edifício no Campo Mártires da Pátria era “manifestamente insuficiente, quer na área quer em boa iluminação e arejamento de algumas das suas dependências fundamentais, expondo o pessoal a trabalhar em más condições higiénicas.” [9]

Na lição proferida na abertura do XIII Curso de Aperfei-

çoamento para Subdelegados de Saúde, o diretor apresenta um resumo da evolução do instituto. Enumera todas as conquistas que remontam aos seus onze anos em funções: (1) a ampliação dos serviços “ocupando todas as salas do edifício”; (2) a nomeação do “pessoal técnico” necessário; (3) o apetrechamento dos “laboratórios com material do melhor”; (4) a atribuição de subsídios para viagens “ao estrangeiro de muitos dos seus técnicos”; (5) impulso à biblioteca; (6) a publicação do boletim; (7) a colaboração “em trabalhos no Boletim das Serviços de Saúde Pública”; (8) a reorganização administrativa do Instituto; (9) a realização de novos cursos e de conferências sobre Saúde Pública e (10) a criação de uma delegação do instituto no Porto. [10]

Passados quatro anos, Fernando da Silva Correia elabora um “Exame de Consciência” que, à semelhança dos relatórios efetuados em todos os anos de direção, procura fazer um balanço das atividades desenvolvidas. No entanto, ao contrário do tom de prestigante positividade que sempre acompanhou os números, eventos e ações relatadas anteriormente, neste texto, publicado no número 92 da revista *Semana Médica* (29 de janeiro de 1961), o antigo diretor mostra-se decepcionado com

os resultados por detrás dos doze pontos discriminados. Em 1961, o ISHRJ não era ainda a “instalação condigna” que desejava, apesar dos seus esforços - apoiou todas as requisições de material e a “criação dum dispensário polivalente para prática e estágio dos alunos”. Através de inúmeros eventos, publicações e das atividades organizadas no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Ricardo Jorge (1958), o antigo diretor procurou fazer o “culto pela alta figura mental e profissional do patrono do Instituto”. Fernando da Silva Correia considerava que o trabalho desenvolvido no ISHRJ não era reconhecido por várias entidades nacionais. “A investigação científica no campo sanitário não alcançou a intensidade ou o nível que poderia”. No campo pedagógico, julgava que os únicos resultados alcançados tinham sempre dependido somente da sua ação. Lamentava não ter criado um ambiente favorável à organização sistemática de brigadas de estudo de problemas sanitários; não ter criado o curso de Administração Hospitalar; não ter proporcionado o “ambiente (necessário) para a criação dum centro de educação sanitária”; não ter conseguido impedir que o curso de Visitadoras Sanitárias ou o boletim do instituto se extinguissem; não ter conseguido mostrar aos professores a importância das aulas práticas e, por fim, lamentava a impossibilidade de “criar ambiente para a realização da II Semana

Portuguesa de Higiene” nos moldes em que se realizara a primeira em 1931. [11]

Somente em quatro anos a perspectiva que Fernando da Silva Correia parece ter do trabalho desenvolvido no ISHRJ altera-se bastante. Neste “Exame de Consciência”, ao invés de elaborar uma lista de conquistas efetuadas, enumera as obras que idealizara, mas que não conseguiu levar a cabo. Teria a intenção de dar ideias aos seus seguidores?

Conclusões

O trabalho académico, no âmbito do qual se insere esta nota de investigação, teve como objeto de estudo o sistema de informação pessoal e familiar de Fernando da Silva Correia. Aqui pretendeu-se dar conta de alguns pontos apresentados no I Encontro de Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da área metropolitana de Lisboa, com destaque para a documentação sobre a ação do produtor informacional enquanto diretor do ISHRJ. Como paralelo entre as duas investigações surge a intenção de valorizar este sistema enquanto património documental, com enormes potencialidades, por exemplo, para o estudo do período aqui analisado - um momento-chave da vida do seu produtor.

Bibliografia

1. CIUHCT. Almeida, MP. Correia, Fernando da Silva. [Cons. 16 de setembro de 2017]. Disponível em: <<http://ciuhct.org/pt/correia-fernando-da-silva>>.
2. Instituto Superior Técnico. Barranha, H. Património cultural: conceitos e critérios fundamentais. 2016, p. 26. [Cons. 12 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <<http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/node/428>>.
3. Arquivo Histórico Militar. Boletim individual de Fernando Correia da Silva do Corpo Expedicionário Português. PT-AHM-DIV-1-35A-09-2930. [Cons. 11 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <<https://arqhist.exercito.pt/details?id=124377&ht=fernando%20correia%20da%20silva>>.
4. Correia, FS. Pergaminhos das Caldas. Caldas da Rainha: Património Histórico – Grupo de Estudos; 1995.
5. Correia, FS. Origens e formação das Misericórdias portuguesas. Lisboa: Henrique Torres; 1944.
6. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Biblioteca Digital. Silva, AM de. Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo. Ciências e Técnicas do Património. Revista da Faculdade de Letras. 2004; 3: 55-84. [Cons. 22 de dezembro de 2017]. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4083.pdf>>.
7. Correia, FS. Ricardo Jorge na hierarquia dos físicos-mores, médicos municipais e sanitaristas portugueses. Boletim dos Serviços de Saúde Pública. 1958; 3 (abril-junho): p. 7.
8. Correia, FS. A Lição da História – Evolução geral do Instituto Superior de Higiene. Boletim do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. 1946: pp. 40-47.
9. PT/PH - CR/FC 92, 1965.
10. “Lição proferida na abertura do XIII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de saúde”, em 11 de junho de 1957. PT/PH - CR/FC 36, 979.
11. PT/PH - CR/FC 2, 45.